

Oferta Interna de Energia

Em fevereiro de 2012 as commodities de exportação continuaram com fraco desempenho, ainda como reflexo da crise europeia. Já o mercado interno demonstrou alguma recuperação em relação a janeiro. A taxa de crescimento da Oferta Interna de Energia (OIE) (*) até fevereiro de 2012 foi estimada em 3,7% sobre igual período de 2011.

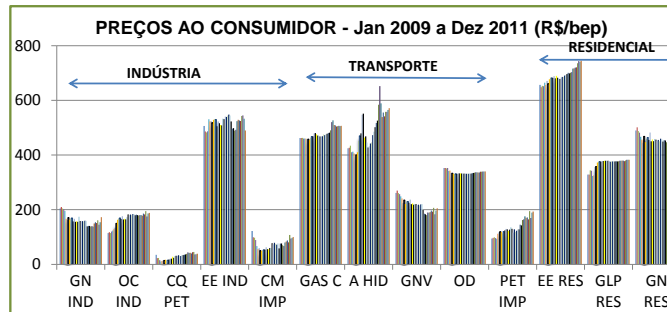
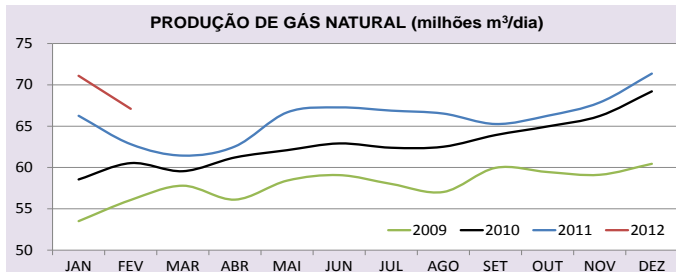
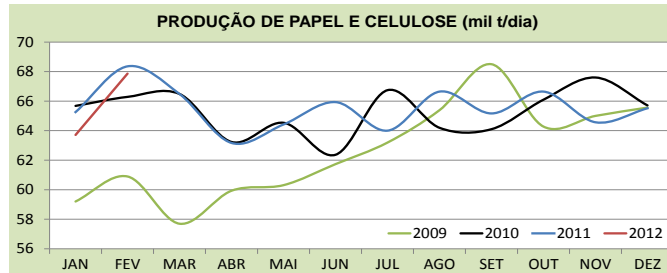
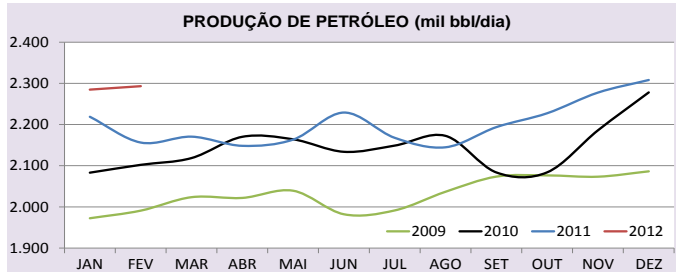
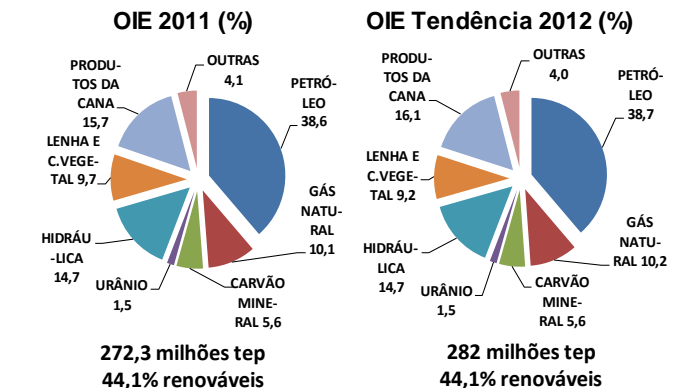
Demanda total de energia de 2012 pode crescer entre 3,5 e 4%

Para todo o ano de 2012, se estima que a taxa de crescimento da OIE fique entre 3,5% a 4%. As premissas para a estimativa estão fundamentadas nos fatos verificados até fevereiro, em pequena recuperação das commodities e numa safra da cana com crescimento de 5%, o que deverá atenuar a demanda da gasolina em razão de alguma recuperação do etanol.

Com base nas informações disponíveis até a data de elaboração deste boletim, a taxa de crescimento da OIE, para 2012, foi estimada em 3,5%, a mesma do boletim anterior.

Como acontece nos primeiros meses de cada ano, as incertezas são muitas e, a cada boletim, as previsões são revistas e fundamentadas com base nas informações da época. Em 2011, por exemplo, a crise europeia e a quebra na safra da cana acabaram por reduzir de 4,5% para 1,4% as previsões de crescimento da OIE entre janeiro e dezembro do ano.

Na composição da Matriz Energética de 2012, as fontes renováveis devem manter a participação verificada em 2011(**).



Observação: Para melhor visualização, a escala mínima dos gráficos foi elevada ao nível próximo do menor valor das curvas.

Notas Metodológicas

O objetivo do boletim é o de acompanhar um conjunto de variáveis energéticas e não energéticas capazes de permitir razoável estimativa do comportamento mensal e acumulado da demanda total de energia do Brasil

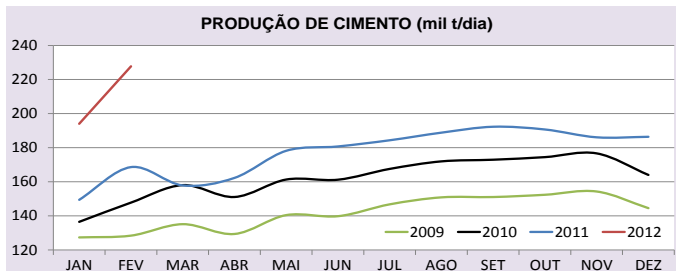
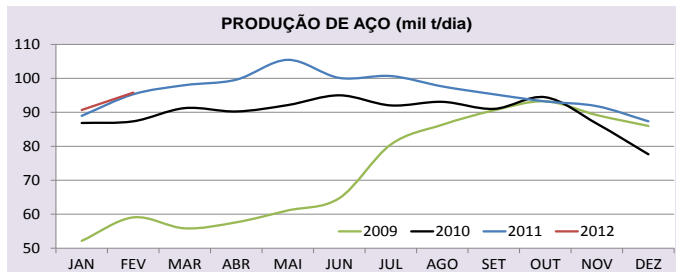
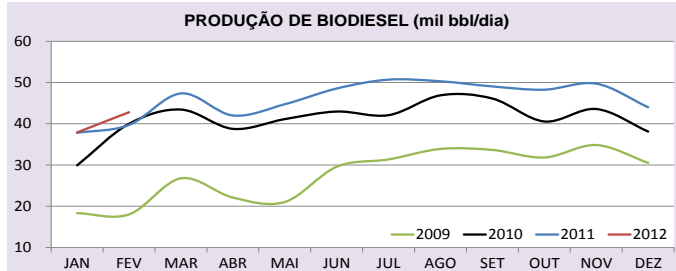
Demanda total de gás natural = produção nacional (+) importação (-) não aproveitado (-) reinjeção.

Consumo aparente de derivados de petróleo = vendas das distribuidoras (+) consumo próprio da Petrobras (inclusive gás de refinaria) (+) vendas diretas da Petrobras. Os dados mensais divulgados na imprensa e no site da ANP não consideram o consumo próprio e a vendas diretas da Petrobras, cujo volume representa cerca de 20% do consumo total de derivados.

(*) Demanda brasileira de energia, ou Oferta Interna de Energia (OIE), representa a energia necessária para movimentar a economia – inclui o consumo final de energia nos setores econômicos e residencial, as perdas no transporte e distribuição e as perdas nos processos de transformação de energia.

(**) O gráfico da OIE 2011 reflete resultados do Grupo de Trabalho de Estatísticas Energéticas – Portaria MME nº 675, de 26/12/2011.

Nota: Este boletim corrige alguns equívocos de gráficos.



Destaques até fevereiro de 2012

Produção de aço cresce abaixo de 2%

A produção de aço cresceu 1,3% até fevereiro de 2012, em relação a igual período de 2011. A exportação de minério de ferro recuou 25% até fevereiro, e a de pelotas recuou 24%, demonstrando que a crise mundial continua afetando estes produtos.

Oferta de hidráulica cresce abaixo de 3%

A oferta de energia hidráulica cresceu 2,8% até fevereiro, mostrando recuperação no ano. Considerando que a importação de Itaipu (parte Paraguaia) teve crescimento nulo, a geração nacional cresceu 3,1%.

Consumo de derivados de petróleo cresce acima de 5%

O consumo aparente de derivados de petróleo continuou com boa performance em fevereiro de 2012, com taxa de 6,8% sobre o mesmo mês de 2011. A gasolina C ficou com taxa positiva de 20,3% no acumulado do ano, influenciada pelo recuo de 37% no consumo de etanol hidratado. O diesel ficou com taxa de 6,6%, também expressiva. A demanda total de gás natural cresceu 6,7%, influenciada por 20% de crescimento do consumo na geração elétrica.

O consumo do Ciclo OTTO (gasolina + etanol + gás natural) apresenta forte alta até fevereiro de 2012, de 8,5%, mostrando que a aquisição de veículos continua aquecida.

Consumo de eletricidade cresce abaixo de 3%

O consumo de eletricidade (exclusive autoprodutor cativo) cresceu 4,1% em fevereiro, mostrando boa recuperação em relação a janeiro (1,6%). No acumulado do ano a taxa ficou em 2,5%, com o consumo residencial apresentando o pior resultado, 1,2%. O setor comercial apresentou a maior taxa, de 4,1%.

Produção de biodiesel cresce 4%

A produção de biodiesel ficou em 43 mil bbl/dia em fevereiro de 2012, mostrando taxa de 7,8% sobre igual mês de 2011. No acumulado do ano a taxa ficou em 4%.

A indústria de cimento acelerou ainda mais a produção em fevereiro, com taxa de 35% sobre igual mês de 2011. Tal fato corrobora com as obras da Copa do Mundo e com os programas do governo de casas populares. A produção de celulose apresentou alguma recuperação em fevereiro (0,4%), ficando no acumulado do ano com taxa negativa de 2,6%. A produção de papel mostra, também, fraco desempenho, com taxa de apenas 0,1%, no ano.

O preço médio de importação de petróleo em fevereiro de 2012 ficou em US\$ 121 o barril, valor bem superior ao menor preço – pós-crise - verificado em fevereiro de 2009, de US\$ 47/bbl, mas ainda inferior ao maior valor verificado em julho de 2008, de US\$ 141/bbl.

No caso do carvão mineral importado, o preço médio ficou em US\$ 203 a tonelada, valor ainda inferior ao maior valor verificado em janeiro de 2009, de US\$ 223/t, porém mais que o dobro do menor preço verificado em janeiro de 2008, de US\$ 89/t.

Dados básicos

ESPECIFICAÇÃO	FEVEREIRO					
	NO MÊS			ACUMULADO ANO		
	2012	2011	% 12/11	2012	2011	%12/11
PETRÓLEO						
PRODUÇÃO - inclui xisto e LGN (mil bbl/dia)	2.293	2.156	6,4	2.289	2.189	4,6
PREÇO MÉDIO DE IMPORTAÇÃO (US\$/bbl FOB)	121	98	22,6	119	99	20,9
DERIVADOS DE PETRÓLEO						
CONSUMO TOTAL (mil bbl/dia)	2.500	2.358	6,0	2.383	2.261	5,4
CONSUMO DE DIESEL - inclui biodiesel (mil bbl/dia)	939	898	4,6	883	828	6,6
CONSUMO DE GASOLINA C (mil bbl/dia)	661	564	17,2	643	534	20,3
PREÇO AO CONSUMIDOR - DIESEL (R\$/l)	2,04	2,00	2,1	2,04	2,00	2,2
PREÇO AO CONSUMIDOR DE GASOLINA C (R\$/l)	2,73	2,62	4,6	2,74	2,61	4,9
PREÇO AO CONSUMIDOR DE GLP (R\$/13 kg)	39,0	38,3	1,7	39,0	38,3	1,6
GÁS NATURAL						
PRODUÇÃO (milhões m³/dia)	67,1	62,8	6,8	69,2	64,6	7,1
IMPORTAÇÃO (milhões m³/dia)	28,3	32,2	-12,2	24,9	27,3	-9,0
NÃO-APROVEITADO E REINJEÇÃO (milhões m³/dia)	13,5	17,1	-20,7	14,7	17,6	-16,6
DISPONIBILIDADE PARA CONSUMO (milhões m³/dia)	81,9	78,0	5,0	79,3	74,3	6,7
CONSUMO INDUSTRIAL (milhões m³/dia)	42,2	39,1	8,0	41,6	37,9	10,0
CONSUMO GERAÇÃO ELÉTRICA (milhões m³/dia)	14,1	10,2	39,0	11,0	9,1	20,5
PREÇO INDUSTRIAL SP (US\$/MMBtu) - faixa de consumo de 20 mil m³/dia (**)	16,8	15,0	11,9	16,8	15,0	11,9
PREÇO AUTOMOTIVO SP (US\$/MMBtu) (**)	20,7	19,7	5,3	20,7	19,7	5,3
PREÇO RESIDENCIAL SP (US\$/MMBtu) (**)	52,8	48,3	9,3	52,8	48,3	9,3
ELETRICIDADE						
CARGA DO SIN (MWmed)	62.990	61.205	2,9	61.218	59.792	2,4
CARGA DO SIN - SE/CO (MWmed)	38.738	38.480	0,7	37.421	37.224	0,5
CARGA DO SIN - SUL (MWmed)	11.241	10.498	7,1	10.792	10.428	3,5
CARGA DO SIN - NORDESTE (MWmed)	8.853	8.298	6,7	8.886	8.251	7,7
CARGA DO SIN - NORTE (MWmed)	4.158	3.929	5,8	4.119	3.889	5,9
CONSUMO TOTAL (TWh) (*)	37,0	35,5	4,1	73,3	71,5	2,5
CONSUMO RESIDENCIAL (TWh)	9,7	9,4	2,8	19,5	19,3	1,2
CONSUMO INDUSTRIAL (TWh)	15,2	14,5	4,5	29,7	29,0	2,5
CONSUMO COMERCIAL (TWh)	6,6	6,3	4,5	13,1	12,6	4,1
CONSUMO OUTROS SETORES (TWh)	5,5	5,3	4,3	11,0	10,7	2,6
ENTRADA EM OPERAÇÃO DE USINAS (MW)	25	234	-89,5	136	1.269	-89,3
TARIFA RESIDENCIAL (R\$/MWh) (***)	465,9	425	9,6	466	425	9,6
TARIFA COMERCIAL (R\$/MWh) (***)	390,2	361	8,1	390	361	8,1
TARIFA INDUSTRIAL (R\$/MWh) (***)	345,1	301	14,6	345	301	14,6
ETANOL E BIODIESEL						
PRODUÇÃO DE BIODIESEL (mil bbl/dia)	43	40	7,8	40	39	4,0
CONSUMO DE ETANOL AUTOMOTIVO (mil bbl/dia)	292	394	-25,8	282	396	-28,7
EXPORTAÇÃO DE ETANOL (mil bbl/dia)	18	33	-46,2	18	26	-30,6
PREÇO DE HIDRATADO (R\$/l)	1,98	1,89	4,8	2,01	1,88	7,1
CARVÃO MINERAL						
GERAÇÃO DE ELETRICIDADE (GWh)	691	699	-1,1	720	612	17,7
PREÇO DE IMPORTAÇÃO (US\$ FOB/t)	202,6	194,8	4,0	202,6	193,2	4,8
ENERGIA NUCLEAR						
GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA - (GWh)	1.161	1.197	-3,0	2.571	2.576	-0,2
SETORES INDUSTRIAIS						
PRODUÇÃO FÍSICA DE AÇO (mil t/dia)	96	95	0,5	93	92	1,3
PRODUÇÃO FÍSICA DE ALUMÍNIO (mil t/dia)	4,0	3,9	2,3	4,0	4,0	0,4
EXPORTAÇÃO DE MINÉRIO DE FERRO (mil t/dia)	667	782	-14,7	529	705	-25,0
EXPORTAÇÃO DE PELotas (mil t/dia)	114	177	-35,9	110	145	-24,2
PRODUÇÃO FÍSICA DE CIMENTO (mil t/dia)	228	169	35,1	210	159	32,7
PRODUÇÃO DE PAPEL (mil t/dia)	27,6	28,3	-2,4	27,0	27,0	0,1
PRODUÇÃO DE CELULOSE (mil t/dia)	40,2	40,1	0,4	38,7	39,7	-2,6
PRODUÇÃO FÍSICA DE AÇÚCAR (mil t/dia)	22	19	16,7	22	25	-12,4
EXPORTAÇÃO DE AÇÚCAR (mil t/dia)	56	45	23,2	47	44	9,2

(*) Não inclui autoprodutor clássico (que não usa a rede pública)

(**) dez/2011

(***) jan/2012

